REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: PREVALÊNCIA E DIFERENÇAS DE GÊNERO

DEPRESSION AMONG INSTITUTIONALIZED OLDER ADULTS: PREVALENCE AND GENDER DIFFERENCES

DEPRESIÓN EN PERSONAS MAYORES INSTITUCIONALIZADAS: PREVALENCIA Y DIFERENCIAS DE GÉNERO

Pedro Augusto Resende da Fonseca

Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

E-mails: pedroaugustoresendedafonseca@yahoo.com.br

Sabrina Martins Barroso

Professora Doutora, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

sabrina.barroso@uftm.edu.br

Resumo

A depressão em pessoas idosas institucionalizadas representa um problema de saúde pública de magnitude crescente. Este estudo investigou a prevalência de sintomas depressivos e suas associações com variáveis sociodemográficas, tempo de institucionalização e percepção do ambiente institucional em pessoas idosas institucionalizadas na região do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais. Adotou-se amostra por conveniência, composta por 43 pessoas idosas (21 homens, 22 mulheres; idade média = 75,79 anos, DP = 8,93) residentes em cinco instituições de longa permanência filantrópicas de orientação religiosa, do Triângulo Mineiro. Utilizou-se a Escala Baptista de Depressão em Idosos (EBADEP-ID) e um questionário sociodemográfico do Ipardes. Após verificação de não normalidade dos dados, empregaram-se os testes de Spearman e Mann-Whitney para as análises inferenciais. A prevalência de sintomas depressivos foi de 65,1% (48,8% leve, 14,0% moderado, 2,3% grave). As mulheres apresentaram escores de depressão significativamente superiores aos dos homens (U = 132,5; p = 0,017; r = 0,36). Identificou-se correlação positiva moderada entre tempo de institucionalização e intensidade dos sintomas para a amostra total (ρ = 0,470; p = 0,001). A análise estratificada evidenciou associação significativa com os sintomas depressivos exclusivamente entre as mulheres (ρ = 0,516; p = 0,014). As mulheres apresentaram avaliação mais negativa do ambiente institucional (p = 0,004). Variáveis como religiosidade e moradia anterior não apresentaram associações significativas. Os achados indicam que o maior tempo de permanência associou-se a maior intensidade de sintomas, de modo mais pronunciado entre as mulheres — associação cuja natureza cumulativa deve ser testada em estudos longitudinais —, reforçando a necessidade de intervenções psicossociais sensíveis ao gênero em contextos institucionais.

Palavras-chave: depressão; pessoas idosas institucionalizadas; diferenças de gênero; EBADEP-ID; instituições de longa permanência.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

Abstract
Depression among institutionalized older adults constitutes a growing public health concern. This study investigated the prevalence of depressive symptoms and their associations with sociodemographic variables, length of institutionalization, and perceived institutional environment. A convenience sample comprised 43 older adults (21 men, 22 women; mean age = 75.79 years, SD = 8.93) residing in five philanthropic, religiously affiliated long-term care facilities in the interior of Minas Gerais. The Baptista Depression Scale for Older Adults (EBADEP-ID) and an Ipardes sociodemographic questionnaire were used. After confirming non-normal distribution of the data, Spearman's correlation and the Mann-Whitney U test were employed for inferential analyses. The prevalence of depressive symptoms reached 65.1% (48.8% mild, 14.0% moderate, 2.3% severe). Women showed significantly higher depression scores than men (U = 132.5; p = 0.017; r = 0.36). A moderate positive correlation was identified between length of institutionalization and symptom intensity for the total sample (ρ = 0.470; p = 0.001). Stratified analysis revealed sex-specific vulnerability, with the association significant for women only (ρ = 0.516; p = 0.014). Women reported significantly more negative perceptions of the institutional environment (p = 0.004). Variables such as religiosity and previous housing showed no significant associations. Findings indicate that longer length of stay was associated with greater symptom intensity, more pronounced among women — an association whose cumulative nature should be tested in longitudinal studies —, reinforcing the need for gender-sensitive psychosocial interventions in institutional contexts.
Keywords: depression; institutionalized older adults; gender differences; EBADEP-ID; long-term care facilities.

Resumen
La depresión en personas mayores institucionalizadas representa un problema de salud pública de magnitud creciente. Este estudio investigó la prevalencia de síntomas depresivos y sus asociaciones con variables sociodemográficas, tiempo de institucionalización y percepción del entorno institucional. La muestra, obtenida por conveniencia, estuvo compuesta por 43 personas mayores (21 hombres, 22 mujeres; edad media = 75,79 años, DE = 8,93) residentes en cinco instituciones de larga permanencia filantrópicas de orientación religiosa del interior de Minas Gerais. Se utilizó la Escala Baptista de Depresión para Personas Mayores (EBADEP-ID) y un cuestionario sociodemográfico del Ipardes. Tras verificar la no normalidad de los datos, se emplearon las pruebas de Spearman y Mann-Whitney para los análisis inferenciales. La prevalencia de síntomas depresivos fue del 65,1% (48,8% leve, 14,0% moderado, 2,3% grave). Las mujeres presentaron puntuaciones de depresión significativamente superiores a las de los hombres (U = 132,5; p = 0,017; r = 0,36). Se identificó una correlación positiva moderada entre el tiempo de institucionalización y la intensidad de los síntomas para la muestra total (ρ = 0,470; p = 0,001). El análisis estratificado evidenció que la asociación fue significativa exclusivamente entre las mujeres (ρ = 0,516; p = 0,014). Las mujeres presentaron una evaluación más negativa del entorno institucional (p = 0,004). Variables como religiosidad y vivienda anterior no presentaron asociaciones significativas. Los hallazgos indican que el mayor tiempo de permanencia se asoció con mayor intensidad de síntomas, de forma más pronunciada entre las mujeres — asociación cuya naturaleza acumulativa debe ser comprobada en estudios longitudinales —, reforzando la necesidad de intervenciones psicosociales sensibles al género en contextos institucionales.
Palabras clave: depresión; personas mayores institucionalizadas; diferencias de género; EBADEP-ID; instituciones de larga permanencia.

1. Introdução

O envelhecimento populacional brasileiro representa um dos fenômenos demográficos mais significativos do século XXI. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população com 60 anos ou mais correspondia a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

aproximadamente 15,6% do total de brasileiros em 2022, com projeções de crescimento contínuo nas próximas décadas (IBGE, 2022). Esse processo acelerado de envelhecimento traz consigo desafios complexos para as políticas públicas de saúde, especialmente no que concerne à saúde mental das pessoas idosas.

Nesse contexto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são espaços importantes de cuidado. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) define as ILPIs como instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas a serem domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar (Anvisa, 2021). E, segundo dados do IBGE (2022), cerca de 160 mil pessoas vivem em ILPIs no Brasil. Um número que tende a crescer, acompanhando o envelhecimento populacional.

Muitos motivos levam uma pessoa a residir em uma ILPI, entre eles, a existência de alguma condição física ou psiquiátrica, que as famílias de origem não conseguem manejar. Entre as condições psiquiátricas mais frequentes, encontra-se a depressão. F. Wang et al. (2021) identificaram prevalência de depressão de 26,9% em pessoas idosas residentes em ILPIs na China. No Brasil, Guimarães et al. (2019) identificaram prevalência de sintomas depressivos em 54,8% das pessoas idosas institucionalizadas.

A relação entre o tempo de institucionalização e o sofrimento depressivo, contudo, é divergente na literatura. Revisões apontam o tempo de institucionalização, a solidão e a carência de vínculos como fatores de risco (Oliveira et al., 2021), enquanto estudos longitudinais de maior porte encontram trajetórias heterogêneas ou mesmo redução dos sintomas ao longo da permanência (Borza et al., 2015). Essa divergência justifica investigar diretamente a relação entre a duração da institucionalização e a intensidade dos sintomas depressivos. O estudo de Zanello (2018) também sugere um aspecto negativo da institucionalização, pois observou que mulheres idosas apresentam maior vulnerabilidade a transtornos depressivos em contextos institucionais. A autora relacionou essa vulnerabilidade a fatores biopsicossociais complexos, tais como: maior longevidade, ampliação da probabilidade de viuvez e isolamento, papéis de gênero tradicionais que enfatizam o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

cuidado doméstico e familiar, maior sensibilidade à perda de autonomia e de vínculos afetivos.

Apesar desses pontos, as ILPIs podem ser uma necessidade e importante ferramenta para prover cuidado à população de pessoas idosas do Brasil.

Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo geral investigar as relações entre a vivência em ILPIs e a presença de sintomas depressivos em pessoas idosas. Como objetivos específicos, buscou-se: (1) estimar a prevalência de sintomas depressivos em pessoas idosas residentes em ILPIs; (2) analisar a influência de características sociodemográficas, como idade, sexo, nível de escolaridade, tempo de institucionalização, religião e estado civil, na manifestação da depressão; e (3) examinar a relação entre a percepção do idoso sobre o ambiente institucional e a presença e intensidade de sintomas depressivos.

2. Revisão da Literatura

Estudos recentes do Censo da Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência para Idosos (FN-ILPI 2021) e pelo Censo SUAS-2018, analisados por Lacerda et al. (2021) e Guimarães et al. (2023), apontam que o Brasil conta com aproximadamente 7.029 ILPIs e cerca de 83 mil pessoas idosas institucionalizadas. Deste total de ILPIs, aproximadamente 65% são filantrópicas, 28% são privadas e apenas 6,6% públicas (Alcântara et al., 2016; Brasil, 2018). Esses dados refletem a importância das ILPIs ao pensar sobre o envelhecimento populacional brasileiro e indicam a necessidade de conhecer o perfil das pessoas residentes nessas instituições.

Q. Wang et al. (2024), em meta-análise com 48 estudos, estimaram prevalência agregada de humor depressivo de 53% entre idosos residentes em ILPIs. Enquanto Melo et al. (2018) analisaram a relação entre fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida em 42 pessoas idosas institucionalizadas em ILPIs filantrópicas, no interior de São Paulo. Os resultados indicaram que 57,1% dos participantes eram frágeis, mas não apresentavam triagem para depressão. Apesar disso, 38,1% manifestavam sintomas depressivos leves e 4,8% severos. Os achados

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

também evidenciaram correlação negativa entre a presença de sintomas depressivos e alguns domínios da qualidade de vida, tais como dignidade, autonomia e segurança.

Minayo, Figueiredo e Mangas (2017) exploraram o comportamento suicida por meio de histórias de vida de 16 pessoas idosas residentes em ILPIs no Rio de Janeiro. O estudo destacou que os principais fatores de risco incluíam a perda de laços afetivos, o abuso de álcool e drogas, e a inadequação à vida institucional, fatores que geram solidão, desesperança e a sensação de falta de sentido para a existência.

Cucato et al. (2016) compararam indicadores de qualidade de vida relacionada à saúde de 496 pessoas idosas institucionalizadas e comunitárias em São Paulo. Os autores observaram que homens institucionalizados relatavam melhores escores nos domínios físico e psicológico do que aqueles que viviam sozinhos na comunidade, enquanto as mulheres apresentaram resultados de qualidade de vida similares em ambos os contextos de moradia. Esse resultado chama a atenção para uma possível influência do gênero e dos papeis sociais na construção da saúde emocional e qualidade de vida.

A teoria dos papéis de gênero (Zanello, 2018) oferece um marco interpretativo relevante, na medida em que a institucionalização pode representar uma ruptura mais profunda para mulheres, socializadas em papéis de cuidadoras e mantenedoras do lar, cuja identidade se encontra fortemente vinculada ao espaço doméstico e às relações familiares. A perda desses papéis, associada à rigidez institucional, pode configurar uma vulnerabilidade específica ao sofrimento psíquico.

Especificamente sobre a região da presente investigação, o Triângulo Mineiro, Santiago et al. (2022) realizaram um estudo transversal, com o objetivo de verificar os fatores associados ao indicativo de depressão em 208 pessoas idosas residentes em ILPI. Os achados revelaram que 49,5% da amostra apresentava indicativo de depressão, sendo que essa condição demonstrou associação estatisticamente significativa com a baixa escolaridade e com a incapacidade para se locomover de forma independente.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

O conjunto desses estudos evidencia que a depressão em pessoas idosas institucionalizadas é um fenômeno atravessado por diversas condições, incluindo aspectos das ILPIs, características individuais e marcadores sociais, como gênero, escolaridade e grau de funcionalidade. Contudo, ainda há uma carência de trabalhos sobre a temática e, em especial, na região do Triângulo Mineiro. Assim, torna-se necessário avançar para uma compreensão mais articulada das relações entre a experiência de viver em ILPIs e a manifestação de sintomas depressivos, considerando simultaneamente as condições de institucionalização e a forma como as próprias pessoas idosas interpretam e avaliam esse contexto de moradia.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, de natureza quantitativa, com delineamento descritivo, inferencial e com amostragem por conveniência.

3.1 Participantes

Participaram do estudo 43 pessoas idosas, residentes em cinco ILPIs filantrópicas de orientação religiosa, localizadas em três municípios da região do Triângulo Mineiro (7 participantes de Coromandel, 14 de Monte Carmelo e 22 de Uberlândia). A amostragem foi por conveniência, convidando todos os residentes elegíveis das instituições participantes e incluindo todos que aceitaram tomar parte da pesquisa. A caracterização sociodemográfica detalhada da amostra está apresentada na seção 4.

Foram considerados como critérios de inclusão ter idade igual ou superior a 60 anos, residir na ILPI há pelo menos um mês e ter capacidade cognitiva preservada para compreender e responder aos instrumentos. Tal capacidade foi avaliada informalmente pela equipe da instituição. Como critérios de exclusão considerou-se ter condições clínicas agudas que impossibilitassem a participação no momento da coleta.

3.2 Instrumentos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

a) Questionário aplicado às pessoas idosas entrevistadas em ILPI: desenvolvido pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) (IPARDES, 2008), para pessoas idosas residentes em ILPIs. Dentre as perguntas, encontram-se nome, idade e escolaridade e perguntas sobre a relação do idoso com a instituição, tais como: há quanto tempo reside na instituição, se são oferecidas atividades físicas, como ocupa seu tempo, se recebe visitas e quais aspectos da instituição poderiam ser aprimorados.

b**)** Escala Baptista de Depressão – Versão Idoso (EBADEP-ID): instrumento brasileiro que avalia sintomas depressivos em pessoas idosas (Baptista, Cunha & Marques, 2019). A escala contém 20 itens dicotômicos (sim/não) que abordam dimensões cognitivas, de humor, sociais e sintomas vegetativos típicos do envelhecimento. Os escores totais variam de 0 a 20 pontos e são classificados em cinco categorias: positivo 1 (0 pontos), positivo 2 (1 a 4 pontos), leve (5 a 12 pontos), moderado (13 a 16 pontos) e grave (17 a 20 pontos). Na amostra do presente estudo, a consistência interna, avaliada pelo coeficiente alfa de Cronbach, foi α = 0,89, valor classificado como adequado.

3.3 Procedimentos

Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 94117025.7.0000.5154) e autorização das instituições, os pesquisadores realizaram contato individual com os residentes elegíveis. Aqueles que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados foi realizada em sessões individuais, em ambiente reservado da própria instituição, com duração média de 30 minutos. Primeiramente, o pesquisador aplicou o questionário do Ipardes, realizando a leitura dos itens e o registro das respostas. Em seguida, procedeu-se à aplicação da escala EBADEP-ID, contando também com a leitura dos itens pelo pesquisador e o registro das respostas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

3.4 Análise de Dados

Os dados foram analisados no software IBM SPSS, versão 25.0. Inicialmente, realizou-se a análise descritiva das variáveis sociodemográficas e dos escores de depressão (médias, desvios-padrão, frequências e percentuais). A normalidade da distribuição dos escores foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk, que indicou distribuição não normal ($p < 0,05$). Assim, optou-se por testes não paramétricos para as análises inferenciais.

Para investigar a correlação entre tempo de institucionalização e sintomas depressivos, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman (ρ), tanto para a amostra total quanto estratificada por sexo. Para comparar os escores de depressão entre homens e mulheres, empregou-se o teste U de Mann-Whitney. O tamanho de efeito foi calculado segundo Cohen (1988): $r = Z/\sqrt{N}$, interpretado como pequeno ($r = 0,10$), médio ($r = 0,30$) ou grande ($r = 0,50$).

A análise de poder amostral post hoc foi realizada no software G*Power 3.1, indicando poder de 0,82 para detectar correlações moderadas ($\rho \geq 0,40$), com $\alpha = 0,05$. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

4. Resultados e Discussão

4.1 Caracterização Sociodemográfica da Amostra

A Tabela 1 sintetiza as características sociodemográficas dos participantes deste estudo.

Tabela 1 — Caracterização sociodemográfica dos participantes (n = 43)

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	22	51,2
Masculino	21	48,8
Faixa etária (anos)		
60–69	11	25,6
70–79	16	37,2
80 ou mais	16	37,2
Estado civil		
Solteiro(a)	22	51,2
Viúvo(a)	14	32,6
Separado/divorciado	6	14,0
Casado(a)/união estável	1	2,3

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

Variável	n	%
Cor/raça autodeclarada		
Branca	28	65,1
Preta	9	20,9
Parda	6	14,0
Escolaridade		
Sem escolaridade formal	9	20,9
1 a 4 anos de estudo	11	25,6
5 a 8 anos de estudo	5	11,6
Ensino médio	13	30,2
Ensino superior	2	4,7
Outros / não informado	3	7,0
Religião		
Católica	33	76,7
Espírita	6	14,0
Evangélica	2	4,7
Sem religião	1	2,3
Recebe visitas		
Sim	26	60,5
Não	17	39,5
Motivo de institucionalização		
Sozinho e doente	20	46,5
Sozinho	10	23,3
Estava doente	5	11,6
Dificuldade de relacionamento familiar	4	9,3
Família sem condições financeiras	2	4,7
Outros	2	4,7

Nota: a Categoria "Sozinho e doente" refere-se a participantes que declararam simultaneamente ausência de rede de suporte familiar e presença de condição de saúde como motivos para ingresso na ILPI, distinguindo-se de "É sozinho" (ausência de suporte sem doença declarada) e "Estava doente" (condição de saúde sem ausência de suporte). Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados evidenciam um perfil sociodemográfico com ligeira predominância feminina (51,2%), idade média de 75,79 anos (DP = 8,93; amplitude 61–96), predominância de pessoas solteiras (51,2%) e viúvas (32,6%), e expressiva presença de pessoas autodeclaradas brancas (65,1%). A escolaridade concentrou-se entre baixos níveis de instrução, com 20,9% sem qualquer escolaridade formal e 25,6% tendo entre 1 e 4 anos de estudo.

A quase totalidade declarou possuir religião (97,7%), com predominância de pessoas autodeclaradas católicas (76,7%). O tempo médio de institucionalização foi de 2,23 anos (DP = 0,72; amplitude: 1 – 4 anos), e o motivo predominante de ingresso na instituição combinou solidão e adoecimento (46,5%).

O perfil observado converge com o perfil nacional quanto à predominância feminina de pessoas em ILPIs (Penna e Schmidt, 2021; Alcântara et al., 2016). Além

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

da elevada proporção de pessoas solteiras e viúvas (83,8% somadas), achado consistente com a literatura, que aponta a falta de vínculos conjugais e familiares como fator de risco central para a institucionalização (Alcantara et al., 2025; Gonçalves e Lindôso, 2024).

O estudo identificou predominância de pessoas autodeclaradas brancas (65,1%), o que pode refletir as características demográficas específicas das cidades estudadas no Triângulo Mineiro, que apresentam predominância de pessoas brancas nas cidades do interior e padrão mais equilibrado nas cidades maiores da região (IBGE, 2022).

Outro ponto que merece destaque foi o baixo nível de escolaridade da amostra, com 46,5% dos participantes tendo menos de cinco anos de estudo. Tal achado é consistente com estudos contemporâneos, como o de Santiago et al. (2022), e com a tendência nacional descrita por Penna e Schmidt (2021), que atribuem a baixa escolaridade da atual coorte de idosos ao reflexo das limitações educacionais que marcaram as gerações brasileiras nascidas antes da expansão da escolarização pública no século XX. Essa baixa escolaridade tem implicações relevantes para o acesso à informação, para a autonomia decisória e para a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, dimensões discutidas adiante.

Quanto à renda, todos os participantes (100%) dispunham de renda própria, proveniente de aposentadoria por idade ou Funrural (n = 13), aposentadoria por tempo de serviço (n = 12), aposentadoria por doença ou invalidez (n = 13) e pensão (n = 5). O valor médio foi de R$ 1.603,00 (mediana R$ 1.500,00; amplitude R$ 600,00–3.750,00), com repasse integral à instituição em 39 casos e parcial em 4. O número de medicamentos em uso, obtido pela contagem dos fármacos registrados por participante, variou de 0 a 5 (média = 1,93), variável posteriormente utilizada nas análises de correlação (Tabela 3).

Os resultados mostraram que 34,9% da amostra (15 pessoas) não recebia visitas regulares, percentual consonante com outros estudos brasileiros, que documentaram o abandono familiar como problema estrutural das ILPIs (Alcantara et al., 2025; Boamah et al., 2021). De forma similar, o motivo de institucionalização

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

predominante — a combinação de solidão e adoecimento — corrobora a literatura nacional, que aponta o esgotamento da rede de cuidado familiar como gatilho principal do ingresso institucional em uma ILPI (Camarano e Kanso, 2010; Giacomin, 2022; Alcantara et al., 2025).

4.2 Prevalência de Sintomas Depressivos

Houve rastreio positivo para sintomas depressivos clinicamente significativos em 65,1% (Tabela 2) da amostra. Os homens apresentaram escore médio de 5,24 pontos na EBADEP-ID (DP = 3,85; variando de 1 a 16), enquanto as mulheres apresentaram escore médio de 9,05 pontos (DP = 5,25; variando de 0 a 19), diferença estatisticamente significativa (U = 132,5; p = 0,017; r = 0,36), com as mulheres apresentando escores superiores aos dos homens. O escore médio da EBADEP-ID foi de 7,19 (DP = 4,95), variando de 0 a 19 pontos.

A distribuição dos participantes segundo a intensidade dos sintomas depressivos, conforme a classificação da EBADEP-ID, é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 — Distribuição dos participantes segundo a intensidade dos sintomas depressivos (n = 43)

Classificação EBADEP-ID	**n**	**%**
Sem sintomas clinicamente significativos	15	34,9
Positivo 1	1	2,3
Positivo 2	14	32,6
Sintomas leves	21	48,8
Sintomas moderados	6	14,0
Sintomas graves	1	2,3
Total	**43**	**100,0**

Nota: as categorias positivo 1 (0 pontos) e positivo 2 (1–4 pontos) correspondem às faixas abaixo do limiar de sintomas clinicamente significativos; leve (5–12), moderado (13–16) e grave (17–20 pontos) indicam presença de sintomas depressivos clinicamente significativos, conforme o manual da EBADEP-ID (Baptista, Cunha & Marques, 2019). Fonte: dados da pesquisa.

A prevalência de sintomas depressivos observada é consistente com a literatura internacional e nacional. Em meta-análise sobre idosos residentes em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

ILPIs, Q. Wang et al. (2024) estimaram prevalência agregada de humor depressivo de 53%, superior à observada entre idosos brasileiros residentes na comunidade, estimada em 21,0% por Meneguci et al. (2019). No contexto nacional institucionalizado, Guimarães et al. (2019) também evidenciaram prevalência elevada, de 54,8%. A recorrência desses índices sugere que o processo de institucionalização pode estar associado a uma maior vulnerabilidade psíquica na velhice e que o enfraquecimento das redes de apoio e as rupturas no cotidiano são fatores críticos para o adoecimento emocional (Boamah et al., 2021).

4.3 Fatores Associados aos Sintomas Depressivos

A Tabela 3 apresenta as correlações entre as principais variáveis quantitativas do estudo, computada para a amostra total e estratificada por sexo.

Tabela 3 — Correlações de Spearman entre escore EBADEP-ID e variáveis sociodemográficas (amostra total e estratificada por sexo)

Variáveis	Total (n=43)	Homens (n=21)	Mulheres (n=22)
EBADEP × Idade	0,01	-0,11	0,02
EBADEP × Tempo de institucionalização	0,47 **	0,27	0,52 *
EBADEP × Renda	0,08	0,14	-0,09
EBADEP × N. medicamentos	0,24	-0,02	0,35
Idade × Tempo de institucionalização	0,23	0,37	0,15
Tempo de institucionalização × Renda	-0,18	0,31	-0,54 **

Nota: * p < 0,05; ** p < 0,01. Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que houve correlação significativa entre tempo de institucionalização e intensidade de sintomas depressivos para a amostra total (ρ = 0,47; p = 0,001), com efeito mais pronunciado entre as mulheres (ρ = 0,52; p = 0,014) e ausente entre os homens (ρ = 0,27; p = 0,231). Também merece destaque a correlação negativa significativa entre tempo de institucionalização e renda, observada exclusivamente entre as mulheres (ρ = -0,54; p = 0,010), sugerindo possível vulnerabilidade socioeconômica acumulada. As demais variáveis (idade, renda em si, número de medicamentos) não apresentaram associações significativas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

4.3.1 Arranjo de moradia e motivo da institucionalização

No que se refere aos fatores associados aos sintomas depressivos, não foram encontradas correlação entre o arranjo de moradia anterior e os sintomas depressivos. De forma similar, não houve correlação entre o motivo da institucionalização e a gravidade da sintomatologia depressiva (p = 0,433).

A ausência de associação observada não permite extrair conclusões diretas sobre o papel da configuração habitacional prévia. O resultado pode refletir homogeneização dos efeitos pela própria vivência institucional, limitação relacionada ao tamanho amostral, ou ainda a operação simultânea de fatores compensatórios não captados pelo desenho transversal. Trata-se de hipóteses concorrentes que estudos com amostras maiores e delineamentos longitudinais poderão diferenciar.

4.3.2 Sexo e tempo de institucionalização

Em análise complementar, a classificação ordinal de gravidade da EBADEP-ID também indicou postos médios mais altos entre as mulheres (25,52) do que entre os homens (18,31; U = 153,5), diferença que, no teste exato, situou-se no limiar da significância estatística (p = 0,063; r = 0,29). Esse resultado é convergente com a diferença observada nos escores contínuos (seção 4.2), reforçando o achado de maior intensidade de sintomas depressivos entre as mulheres.

Identificou-se, ainda, correlação positiva, moderada entre o tempo de institucionalização e a intensidade dos sintomas depressivos (ρ = 0,47; p = 0,001), indicando que idosos que residiam há mais tempo na instituição tinham maior intensidade de sintomas depressivos. A análise estratificada por gênero revelou padrão diferencial: entre as mulheres, o tempo de institucionalização apresentou associação significativa com sintomas depressivos (ρ = 0,52; p = 0,014), enquanto entre os homens essa relação não foi estatisticamente significativa (ρ = 0,27; p = 0,231).

Esses achados sugerem que a permanência na instituição agrava sintomas depressivos ou que idosos que têm uma condição depressiva mais intensa tendem a ser institucionalizados mais precocemente do que as pessoas idosas mais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

emocionalmente saudáveis. Além disso, sugerem que a experiência temporal da institucionalização é processada de maneira distinta conforme o gênero, afetando as mulheres de forma mais intensa do que os homens. Esse achado é coerente com a literatura que associa o maior tempo de institucionalização, a solidão e a carência de vínculos à intensificação do sofrimento depressivo (Oliveira et al., 2021).

Merece destaque, ainda, a correlação negativa entre tempo de institucionalização e renda, observada exclusivamente entre as mulheres ($\rho = -0{,}539$; $p = 0{,}010$). Esse achado sugere que a permanência prolongada na instituição associa-se a maior vulnerabilidade socioeconômica nesse grupo, padrão que pode refletir trajetórias de vida marcadas por menor acumulação de renda e maior dependência financeira, característico de gerações de mulheres com inserção precária no mercado de trabalho formal. Um perfil frequente entre as mulheres idosas da coorte atual.

Além do menor acesso a renda, por não ter trabalho formal remunerado e depender financeiramente dos maridos, outros aspectos podem ajudar a explicar a maior suscetibilidade feminina à depressão na presente amostra. No plano social, a teoria dos papéis de gênero aponta que mulheres são historicamente socializadas para o cuidado, a manutenção do lar e a mediação das relações familiares (Zanello, 2018). Nesse sentido, a institucionalização implica uma ruptura abrupta desses papéis, fragilizando referências de pertencimento e sentido de vida. A literatura internacional aponta maior suscetibilidade feminina a sintomas depressivos, padrão também observado em contextos institucionais (Pinazo-Hernandis et al., 2022), sugerindo que essa quebra de expectativas socialmente construídas pode intensificar o sofrimento psíquico ao longo do tempo de permanência.

Na dimensão identitária, a teoria da institucionalização total de Goffman (1961) sugere que a despersonalização institucional atinge de forma mais profunda as pessoas cuja identidade estava ancorada no espaço doméstico privado. Assim, a transição para o espaço coletivo institucionalizado representa não apenas uma perda de autonomia, mas o desmantelamento de uma identidade. Esse processo pode ser

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

especialmente traumático para mulheres cuja trajetória de vida foi centrada no cuidado familiar e na manutenção do lar.

4.3.3 Religiosidade

Quanto às variáveis sociodemográficas, não foram observadas relações entre possuir religião e a presença de sintomas depressivos (p = 0,237), tampouco diferenças entre os grupos religiosos específicos (p = 0,749). Esses resultados contrastam com parte da literatura que aponta efeitos protetivos da religiosidade sobre a saúde mental. Milstein et al. (2003) demonstram que a proteção contra a depressão não decorre da simples afiliação religiosa, mas do engajamento ativo em práticas religiosas, como a participação em cultos, a qual está associada à redução da prevalência e da gravidade dos sintomas depressivos, pelos idosos das ILPIs não terem tal engajamento em seu cotidiano, essa ausência pode ajudar a entender o resultado do presente estudo.

No contexto brasileiro, Vicente et al. (2018) corroboram essa perspectiva ao identificarem que a frequência semanal a cultos religiosos está associada a uma redução de 55% na probabilidade de uso de antidepressivos. Esses resultados sugerem que a religiosidade, quando vivenciada como prática ativa, pode atuar como importante estratégia de enfrentamento do sofrimento psíquico, mas pode perder essa capacidade quando a crença não é acompanhada das práticas sociais ativas.

4.3.4 Percepção da instituição

Observou-se, ainda, diferença significativa na percepção geral da instituição entre os sexos (Mann-Whitney: U = 125,0; p = 0,004; r = 0,39): as mulheres avaliaram o ambiente institucional de forma mais negativa do que os homens. As cinco avaliações “regular” foram feitas exclusivamente por mulheres (nenhum homem), ao passo que os homens concentraram avaliações “muito boa” (10 homens ante 3 mulheres). Essa diferença manifestou-se, por exemplo, no fato de que nenhum homem avaliou a instituição como “regular”, enquanto 22,7% das mulheres fizeram essa avaliação. Com base no estudo de Gonçalves e Lindôso (2024), a percepção

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

mais crítica das mulheres pode ser discutida a partir da ruptura de vida e de ocupações que a institucionalização impõe, atingindo de forma profunda papéis de gênero tradicionais. As autoras supracitadas destacam que a perda do papel de "dona de casa" e da gestão da própria residência é uma das perdas ocupacionais mais sentidas pelas idosas, o que gera sentimentos de inutilidade, falta de autonomia e a sensação de não ter mais uma rotina produtiva. Sem isso, a percepção sobre a ILPI pode ser negativamente afetada.

4.4 Limitações do Estudo

Este estudo contribui para entender melhor a depressão em pessoas idosas institucionalizadas, mas apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. O delineamento transversal impede inferências causais sobre o tempo de institucionalização e a depressão. Estudos longitudinais são necessários para elucidar essa relação temporal.

A amostra foi de conveniência e o tamanho amostral foi relativamente pequeno, o que dificulta a identificação de algumas associações estatísticas, em especial nos subgrupos estratificados por sexo. O subgrupo masculino apresenta poder amostral insuficiente para correlações de magnitude pequena a moderada, tornando os resultados não significativos para homens passíveis de erro tipo II.

Além disso, não foram controladas algumas variáveis potencialmente confundidoras, como histórico psiquiátrico prévio, uso de medicações e condições clínicas crônicas. Ademais, a capacidade cognitiva dos participantes foi avaliada de modo informal pela equipe das instituições, sem aplicação de instrumento padronizado de triagem, o que constitui limitação relevante para um estudo baseado em autorrelato; recomenda-se que estudos futuros empreguem instrumentos validados (por exemplo, MEEM ou MoCA). Como os participantes provêm de cinco instituições distintas, também não se pode descartar um efeito de agrupamento (clustering) institucional sobre os escores, o que reforça a necessidade de amostras maiores e de modelos multinível. Outro ponto é que a avaliação da depressão foi por autorrelato, usando instrumento de rastreamento e não por diagnóstico clínico, o que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

pode ser uma alternativa importante nas pesquisas futuras. Adicionalmente, a investigação da religiosidade foi limitada à afiliação religiosa e à participação em atos religiosos (com distinção entre prática interna ou externa à instituição), sem mensuração da regularidade dessa participação. Recomenda-se que estudos futuros adotem delineamentos longitudinais para elucidar relações causais, investiguem mecanismos psicológicos e sociais subjacentes à vulnerabilidade feminina, avaliem a efetividade de intervenções sensíveis ao gênero e incluam variáveis qualitativas para compreensão aprofundada da experiência de institucionalização.

5. Conclusão

Este estudo identificou uma prevalência elevada de sintomas depressivos (65,1%) nas pessoas idosas institucionalizadas, confirmando a magnitude desse problema de saúde pública. Além disso, mostrou correlações entre o tempo de institucionalização e a sintomatologia depressiva, especialmente para as mulheres, o que sugere uma possível vulnerabilidade feminina diferencial aos efeitos psicológicos da institucionalização, hipótese que deve ser testada em estudos longitudinais.

Essa vulnerabilidade sugere que as intervenções preventivas e terapêuticas em ILPIs devem considerar as especificidades de gênero. Programas de acolhimento, adaptação e acompanhamento psicológico precisam ser sensíveis às necessidades diferenciadas das mulheres, especialmente daquelas cujas identidades estiveram fortemente vinculadas aos papéis históricos de cuidadora e “dona de casa”.

Os dados apontam para a necessidade de políticas públicas integradas que: (1) fortaleçam as redes de apoio comunitário para prevenir a institucionalização desnecessária; (2) promovam a manutenção de vínculos familiares e comunitários após o ingresso na instituição; e (3) desenvolvam programas de combate à solidão e ao isolamento social.

Do ponto de vista prático, os achados fundamentam a necessidade de: (1) rastreamento sistemático de sintomas depressivos, com foco em mulheres e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

residentes com maior tempo de permanência; (2) implementação de protocolos de acolhimento sensíveis ao gênero; (3) capacitação das equipes para identificação precoce e manejo desses sintomas; e (4) articulação com serviços de saúde mental para suporte especializado.

A institucionalização de pessoas idosas representa um desafio complexo que articula dimensões individuais, familiares, sociais e políticas. Os resultados deste estudo reiteram que esse processo não é neutro: as mulheres experimentam uma vulnerabilidade distinta que deve ser reconhecida e abordada. A promoção de um envelhecimento saudável e digno em ILPIs exige, portanto, uma abordagem sensível às especificidades de gênero, idade e trajetória de vida.

6. Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. O primeiro autor foi também contemplado, até dezembro de 2025, com bolsa financiada pela Ação Orçamentária 20GK (Fomento às Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão), no âmbito da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

7. Declaração de Uso de IA Generativa

Em conformidade com a política editorial da REMUNOM sobre uso de inteligência artificial, declara-se que este manuscrito utilizou a ferramenta IA como apoio à organização textual, à revisão de redação e à formatação de tabelas e referências. O conteúdo científico, a análise dos dados, a interpretação dos resultados e a redação original são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), que mantêm autoria intelectual integral sobre o trabalho.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. *Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 502, de 27 de maio de 2021*. Dispõe sobre o funcionamento de Instituições de Longa Permanência para Idosos. Brasília, DF: Ministério da Saúde,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de-2021-323839853. Acesso em: 19 maio 2026.

ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. (org.). *Política nacional do idoso: velhas e novas questões*. Rio de Janeiro: IPEA, 2016.

ALCANTARA, B. R. T. et al. Idosos em instituição de longa permanência: uma revisão integrativa sobre fatores determinantes e implicações. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 8, n. 6, e83660, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n6-104.

BAPTISTA, M. N.; CUNHA, F. A.; MARQUES, C. F. *Escala Baptista de Depressão – Versão Idoso (EBADEP-ID): manual técnico*. São Paulo: Hogrefe, 2019.

BOAMAH, S. A. et al. Social isolation among older adults in long-term care: a scoping review. *Journal of Aging and Health*, v. 33, n. 7-8, p. 620-632, 2021. DOI: 10.1177/08982643211004183.

BORZA, T. et al. The course of depressive symptoms as measured by the Cornell scale for depression in dementia over 74 months in 1158 nursing home residents. *Journal of Affective Disorders*, v. 175, p. 209-216, 2015. DOI: 10.1016/j.jad.2014.12.053.

BRASIL. *Censo SUAS 2018: Unidades de Acolhimento*. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social, 2018. Disponível em: https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/vigilancia/index2.php. Acesso em: 19 maio 2026.

BRASIL. *Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022*. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões "idoso" e "idosos" pelas expressões "pessoa idosa" e "pessoas idosas". Brasília, DF: Diário Oficial da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

União, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/l14423.htm. Acesso em: 19 maio 2026.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010.

COHEN, J. *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. 2. ed. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

CUCATO, G. G. et al. Health-related quality of life in Brazilian community-dwelling and institutionalized elderly: comparison between genders. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 62, n. 9, p. 848-852, 2016. DOI: 10.1590/1806-9282.62.09.848.

GIACOMIN, K. C. *Envelhecimento da população brasileira: projeções da demanda e dos custos de Instituições de Longa Permanência para Idosos*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2022. (Textos para Discussão, n. 91).

GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GONÇALVES, L. M.; LINDÔSO, Z. C. L. Institucionalização, qualidade de vida e autoestima de mulheres idosas: um estudo qualitativo. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, v. 8, n. 3, e61152, 2024. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto61152.

GUIMARÃES, L. A. et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 9, p. 3275-3282, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018249.30942017.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

GUIMARÃES, M. R. C. et al. Avaliação das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: um panorama das desigualdades regionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 7, p. 2035-2050, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023287.15792022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2022: população idosa no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/. Acesso em: 19 maio 2026.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Instituições de longa permanência para idosos: caracterização e condições de atendimento*. Curitiba: IPARDES, 2008.

LACERDA, T. T. B. et al. *Censo da Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência para Idosos (FN-ILPI)*. Belo Horizonte: FN-ILPI, 2021.

MELO, L. A. et al. Fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados. Revista Baiana de Enfermagem, v. 32, e26340, 2018. DOI: 10.18471/rbe.v32.26340.

MENEGUCI, J. et al. Prevalência de sintomatologia depressiva em idosos brasileiros: uma revisão sistemática com metanálise. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 68, n. 4, p. 221-230, 2019. DOI: 10.1590/0047-2085000000250.

MILSTEIN, G. et al. Religious practice and depression among geriatric home care patients. *The International Journal of Psychiatry in Medicine*, v. 33, n. 1, p. 71-83, 2003. DOI: 10.2190/5J2X-4B7F-1V2G-AX40.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

MINAYO, M. C. S.; FIGUEIREDO, A. E. B.; MANGAS, R. M. N. Comportamento suicida em pessoas idosas institucionalizadas: histórias de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 11, p. 3735-3744, 2017. DOI: 10.1590/1413-812320172211.25652015.

OLIVEIRA, A. S. S. et al. Depressão em idosos institucionalizados. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, e130101018620, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18620.

PENNA, R. A.; SCHMIDT, A. Instituições residenciais brasileiras para pessoas idosas e condições psicológicas e cognitivas de residentes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, n. spe 4, p. 1-20, 2021. DOI: 10.1590/1982-3703003191768.

PINAZO-HERNANDIS, S.; SALES, A.; MARTINEZ, D. Older women's loneliness and depression decreased by a reminiscence program in times of COVID-19. *Frontiers in Psychology*, v. 13, 802925, 2022. DOI: 10.3389/fpsyg.2022.802925.

SANTIAGO, L. M.; OLIVEIRA, D. V.; MACIEL, M. G. Fatores associados ao indicativo de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 25, n. 1, e210189, 2022. DOI: 10.1590/1981-22562022025.210189.

VICENTE, A. R.; OLIVEIRA, D. V.; NASCIMENTO, C. M. Religiosidade e saúde mental em idosos: uma revisão integrativa. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 21, n. 2, p. 309-326, 2018. DOI: 10.23925/2176-901X.2018v21i2p309-326.

WANG, F. et al. Prevalence of depression in older nursing home residents in high and low altitude regions: a comparative study. *Frontiers in Psychiatry*, v. 12, 669234, 2021. DOI: 10.3389/fpsyt.2021.669234.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 01/07/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/dggwrp54
Pages: 1-23

WANG, Q. et al. Prevalence and risk factors of depression among elderly people in nursing homes from 2012 to 2022: a systematic review and meta-analysis. *Aging & Mental Health*, v. 28, n. 12, p. 1569-1580, 2024. DOI: 10.1080/13607863.2024.2367044.

ZANELLO, V. *Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação*. Curitiba: Appris, 2018.